

MAIS DE 200 MÉDICOS DENTISTAS PARTICIPARAM NO III BONE & TISSUE DAY ORGANIZADO PELA KLOCKNER

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, no Porto, recebeu, no dia 28 de outubro, o III Bone & Tissue day organizado pela Klockner. O evento dedica-se inteiramente à formação em regeneração óssea e tecidual em implantologia, biomateriais, estética e reabilitação oral

Ao abrir o certame, Daniel Díez, diretor-geral da empresa anfitriã, reafirmou que a missão do Klockner Implant System é “ajudar os médicos a obter a excelência nos seus tratamentos”. Para isso, explica, “apoia-se em dois grandes pilares: ciência e educação”. É neste contexto que se realiza, pela terceira vez na cidade invicta, o Bone & Tissue day, integrado num “ambicioso programa educacional com mais de 100 eventos anuais em vários formatos e em várias cidades europeias”.

No Porto, mais de 200 médicos dentistas assistiram a conferências de alguns dos mais reputados especialistas na área. “Abordou-se tudo o que é a reabilitação óssea, regeneração protética, regeneração óssea, preservação de tecidos moles, preservação de tecido ósseo. Uma abordagem geral de todos os temas que interessam à implantologia atual”, referiu o moderador do evento, Prof.Doutor Paulo Maia, em entrevista a *O JornalDentistry*.

Na primeira palestra da manhã, o Dr. Drazen Tadic apresentou os biomateriais Botiss e o conceito de Regeneração a 360°, salientando ao longo da exposição a evidência científica que sustenta e comprova a eficácia dos produtos apresentados, assim como o processo de investigação e desenvolvimento no qual assentam.



Prof. Doutor Paulo Maia, Cristina Fitas e Daneil Díez.

Como nenhum biomaterial de enxerto ósseo ou tecido mole “pode atender a todas as necessidades médicas e situações biológicas, o plano de tratamento requer uma abordagem com produtos diferentes”, é nesta premissa que assenta o sistema de regeneração Botiss, referiu. No evento, que mundialmente é realizado pela Botiss, mas que em Portugal e Espanha é organizado pela Klockner, distribuidor oficial da marca, esta apresentou um “portfólio diversificado que inclui todos os materiais biológicos comprovados – bovinos, sintéticos, aloenxertos, colagénio, grânulos, blocos, membranas e matrizes de tecidos moles – que podem ser usados em várias combinações”.

No que respeita à regeneração de tecidos moles, o Dr. Drazen Tadic destacou especialmente as vantagens dos materiais com base de colagénio, nomeadamente, “boa biocompatibilidade, suporte de hemostasia, antigenicidade

baixa, degradação por enzimas específicas, e atração quimiotática de células regenerativas”.

“O principal inimigo do médico dentista é o excesso de confiança”

O conceituado médico dentista alemão, Dr. Marius Steigmann, protagonizou um dos momentos altos do dia, com uma palestra sobre “enxerto ósseo horizontal e vertical previsível na zona estética e não estética”. As necessidades de atualização constante de conhecimentos, e de pensa-



Dr. Marius Steigmann.

mento crítico, por parte do médico dentista, foram as ideias-chave reiteradas pelo orador.

Steigmann considera que “o principal inimigo do médico dentista é o excesso de confiança”, que o impede de alterar a sua forma de atuar. “O mundo da implantologia mudou dramaticamente: hoje é essencial saber como lidar com os tecidos moles, especialmente em casos de estética”. Por isso, defende, “o médico dentista precisa de estar a par das muitas inovações nesta área e de desenvolver novas competências, para além das que eram necessárias na cirurgia



oral clássica, ajustadas aos implantes e aos requisitos que temos hoje”.

Estando “na posse de conhecimento, o profissional pode prever o resultado das suas intervenções”, afirma o palestrante, que deixou aos presentes algumas regras para a prá-

tica de implantologia estética: “A manipulação de tecidos moles requer cuidados especiais de acordo com a qualidade e quantidade do tecido; o desenho da aba de incisão deve ser adequado; é fundamental que o implante seja colocado numa posição correta; e o perfil de emergência deve ser individualizado”, referiu. Durante a tarde, os participantes no evento tiveram oportunidade de aprofundar conhecimentos neste campo, num *workshop*, com duração de três horas, ministrado também pelo Dr. Marius Steigmann.

Questionado sobre o futuro desta área, o especialista afirmou, em entrevista a *O JornalDentistry*, que “podemos esperar técnicas ajustadas às necessidades, para uma cirurgia minimamente invasiva e que nos permita preservar o tecido do paciente, e uma aposta crescente em materiais biocompatíveis, para enxerto de osso ou de tecido mole”.

Conhecer a biologia para tomar as decisões certas

Ainda durante a manhã, o Dr. Antonio García Sanz, especialista em implantologia e periodontologia, centrou a sua palestra na técnica de “elevação do seio maxilar, com abordagem de janela lateral”. No decurso da comunicação, focou a importância de o médico dentista saber bem “quais as bases biológicas em que estas técnicas se sustentam”, pois é fundamental, defende, “conhecer perfeitamente as estruturas anatómicas dos pacientes, para saber exatamente



Dr. Antonio García Sanz.

te quando é apropriado utilizar determinada técnica, e como realizá-la”.

O objetivo dos procedimentos de aumento sinusal é, segundo explicou o Dr. Antonio García Sanz, “permitir a existência de quantidade e qualidade óssea, para garantir a colocação de implantes dentários de comprimento suficiente e estabilidade inicial satisfatória”. Para alcançar tal resultado, existem três processos fundamentais: “A osteogénese, inserindo osteoblastos e células osteoprogenitoras; a osteoindução, com base na estimulação do osso para produzir células ósseas e mesenquimais; e, a osteocondução induzindo-se a formação óssea em torno do biomaterial de enxerto”, descreveu o orador.

O palestrante terminou a intervenção listando alguns aspetos a reter relativamente a esta técnica. Salientou que “o conceito mais importante é a criação de espaço”; notou que “a membrana Schneider parece ser um importante fator de osteogénese”; alertou para o facto de ser “fundamental estabilizar coágulos de sangue”; afirmou que “o uso de membranas promove mais formação de novo osso e menos formação de tecido conjuntivo”; e realçou que “esta abordagem promove uma alta taxa de sobrevivência do implante”.

A tarde começou com a comunicação do Dr. Paulo Ribeiro sobre “restaurações provisórias em implantologia”. O orador realçou a importância atual das restaurações provisórias para resultados mais previsíveis e estáveis ao longo do tempo. Para que isso seja possível, defende que as “restaurações definitivas devem basear-se, de forma rigorosa, nas provisórias, tendo apenas pequenos ajustes”.



Dr. Paulo Ribeiro.

Durante este processo, considera fundamental “a modelação do perfil crítico e subcrítico, para que se promova uma transição suave entre o tecido mole periimplantar e a restauração provisória; o respeito pelo tempo de espera necessário para maturação dos tecidos; e a realização de aplicações espaçadas no tempo, para se verificar a evolução dos resultados”.

Questionado sobre os principais fatores de sucesso em implantologia, o Dr. Paulo Ribeiro foi ao encontro do que havia sido referido, durante a manhã, pelo Dr. Marius Steigmann, acrescentando a importância de serem utilizados “materiais que, simultaneamente, sejam o mais biocompatíveis possível e funcionem melhor em termos estéticos, integrando-se perfeitamente na estética do paciente”.

O implante como último recurso?

O Dr. Pedro Simões Costa, especialista em cirurgia oral, partilhou, de seguida, alguns casos de decisões clínicas, tendo em comum “uma visão de preservação e regeneração óssea, no sentido de obter o melhor resultado possível no final do tratamento”. Partilhou ainda a evolução de alguns



Dr. Pedro Simões Costa.



desses casos, para deixar claro que “as opções tomadas têm impacto também no longo prazo”.

O palestrante sublinhou que “na prática clínica, as decisões devem basear-se em princípios biológicos e na literatura científica”. No entanto, alertou para o facto de “mesmo baseando a atuação na evidência científica, ser difícil escolher, no dia-a-dia, o caminho a seguir, porque existem diversas possibilidades admitidas para o mesmo tratamento”. Assim, “devem também ser tidos em conta fatores relacionados com a vontade do próprio paciente, fatores relacionados com os biomateriais que temos ao dispor e com a experiência do médico”, explicou.

Seguiu-se a intervenção do Dr. Pedro Bullón, professor catedrático da Universidade de Sevilha, que abordou o tratamento de periimplantites. Na sua opinião, “o implante deve ser o último recurso no tratamento global de um paciente, sendo preferível conservar a dentição natural”. O especialista não nega que o implante “é uma boa ferramenta, que fez mudar de forma radical a medicina dentária nos últimos 25/ 30 anos”, mas reitera a importância de se “saber quando aplicar e que resultados são expectáveis”. “Como todos os tratamentos médicos, podem ter complicações, por isso há que conhecê-las, diagnosticá-las e tratá-las, assim que possível”, advertiu.



Dr. Pedro Bullón.

Salientando a importância de diagnóstico precoce, o especialista listou, depois, os principais fatores de risco para o desenvolvimento de periimplantites: “má higiene oral, tabagismo – que levam ao um aumento na perda óssea marginal – e presença ou histórico de periodontites”. Referiu ainda a diabetes, o consumo regular de álcool e fatores genéticos, como “possíveis potenciadores desta complicação”.

Quanto ao tratamento, “não há um *standard* completamente definido”, mas, segundo referiu o palestrante, os objetivos centrais são “conseguir ausência de sangramento e deter a perda óssea”. Para isso, descreve, “o primeiro pas-

so é o diagnóstico; segue-se o controlo de fatores de risco; por vezes, a remoção do impante; e o tratamento da infeção, com remoção da placa bacteriana, com ou sem antimicrobianos”. Um mês depois deve fazer-se uma reavaliação, e perceber se o problema persiste, exigindo nova intervenção.

Estética, função e ética: o equilíbrio essencial

A fechar o dia, o Dr. Alejandro Vivas Rojo, cirurgião maxilofacial venezuelano de renome, apresentou uma conferência com o título “Reconstrução óssea 3D, de alveolar a maxilar”. O especialista começou por destacar que a abordagem à reabilitação oral se tem vindo a alterar. “Se anteriormente a cirurgia e a colocação de próteses com um objetivo funcional eram a base, e a função estética, assim como os tecidos moles, tinham um peso menor nas expectativas do paciente, hoje em dia, verifica-se exatamente o contrário”. Nesta gestão de prioridades, defende, “deve encontrar-se um equilíbrio entre estética, função e uma atuação ética”, e “não ficar preso no passado”.



Dr. Alejandro Vivas Rojo.

O orador realçou também a importância de olhar para cada paciente na sua individualidade, até porque, a cada caso, “há um paciente a tratar, não um implante para colocar”. O médico dentista deve, então, estar preparado para lidar com constrangimentos como a disponibilidade financeira do paciente ou as suas expectativas, que neste campo “passam por colocar um dente, e não por fazer uma cirurgia”.

Ainda de acordo com o Dr. Alejandro Vivas Rojo, na reconstrução óssea, 99% dos casos de insucesso acontecem devido ao profissional, e “um dos erros mais comuns é pensar que os biomateriais vão funcionar só por si”. Quando, na realidade, “dominar a biologia óssea é o mais importante para poder realizar um enxerto com sucesso”, nomeadamente “princípios básicos como a diferença entre osteoindução, osteocondução e osteogénese direta, e como estes processos funcionam”. “Quando as coisas correm mal, há que aprender com os erros: perceber o que falhou e ir avançando no processo de aprendizagem, até chegar à técnica mais idónea”, sublinhou.

No final do evento, Cristina Fitas, diretora comercial da Klockner, fez um balanço muito positivo deste III Bone & Tissue day, salientando, em declarações a *O JornalDentistry*, que “o evento tem crescido, ao longo dos anos, o que mostra que os médicos dentistas acreditam no valor da Klockner”. “Queremos continuar a reforçar esta confiança e, por isso, para o ano estamos cá outra vez”, prometeu. ■

Isabel Pereira